



Presidente
Thomas S. Monson

PROFETAS PARA NOS GUIAR

Há alguns anos, estava sentado na sala do Templo de Salt Lake, onde a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze se reúnem semanalmente. Olhei para a parede em frente à sala da Primeira Presidência e então observei o retrato de cada um dos Presidentes da Igreja.

Enquanto observava meus predecessores — desde o Profeta Joseph Smith (1805–1844) até o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) —, pensei: “Como sou grato pela orientação de cada um deles”.

São grandes homens que nunca fraquejaram nem desistiram ou falharam. São homens de Deus. Ao lembrar-me dos profetas modernos que conheci e amei, recordei-me de sua vida, seus atributos e seus ensinamentos inspirados.

O Presidente Heber J. Grant (1865–1945) presidia a Igreja quando nasci. Ao contemplar sua vida e seus ensinamentos, creio que um traço de caráter que o Presidente Grant sempre exemplificou foi a persistência — persistência no que é bom e nobre.

O Presidente George Albert Smith (1870–1951) foi o Presidente da Igreja durante o tempo em que servi como bispo na minha ala em Salt Lake City. Ele observou que existe um grande cabo de guerra entre o Senhor e o adversário. “Se você ficar na linha no lado do Senhor”, ensinou ele, “estará sob Sua influência e não terá nenhum desejo de fazer coisas erradas”.¹

Fui chamado para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos pelo Presidente David O. McKay (1873–1970). Ele ensinou sobre a consideração aos outros pela

forma como vivia. “O verdadeiro cristianismo”, dizia ele, “é o amor em ação”.²

O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), um dos escritores mais prolíficos da Igreja, tinha o estudo do evangelho como um princípio orientador em sua vida. Ele lia as escrituras constantemente e conhecia como ninguém as doutrinas e os ensinamentos encontrados em suas páginas.

O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) serviu como meu presidente de estaca quando eu era menino. Uma de suas citações favoritas era: “Permaneça em lugares santos e não sejas movidos”.³ Ele incentivava os santos a estarem em sintonia com o Espírito Santo e preparados para responder aos Seus sussurros.

Creio que um princípio orientador na vida do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) era a dedicação. Ele era completa e inequivocamente dedicado ao Senhor. Também era dedicado a viver o evangelho.

Quando o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) se tornou Presidente da Igreja, chamou-me para servir como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. O amor era seu princípio condutor e está inserido em sua citação favorita, de autoria do Salvador: “Que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou”.⁴

O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) foi um líder que sempre procurou o melhor nas outras pessoas. Sempre foi cortês e humilde. Tive o privilégio de servir como seu Segundo Conselheiro.

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou-nos a dar o



na Terra hoje e por ela estar alicerçada sobre a rocha da revelação. A revelação contínua é a verdadeira espinha dorsal do evangelho de Jesus Cristo.

Que nos preparemos para receber a revelação pessoal que nos é concedida em abundância durante a conferência geral. Que nosso coração fique repleto de firme determinação ao levantarmos a mão para apoiar os apóstolos e profetas vivos. Que sejamos iluminados, elevados, consolados e fortalecidos à medida que ouvirmos suas mensagens. E que estejamos preparados para renovar nosso compromisso para com o Senhor Jesus Cristo — Seu evangelho e Seu trabalho — e para viver com a disposição revigorada de guardar Seus mandamentos e realizar Sua vontade. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith*, 2011, p. 193.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 198.
3. Doutrina e Convênios 87:8.
4. 3 Néfi 27:27.

melhor de nós. Prestou um testemunho contundente do Salvador e de Sua missão. Ensinava-nos com amor. Para mim, foi uma honra e uma bênção poder servir como seu Primeiro Conselheiro.

O Salvador envia profetas porque nos ama. Durante a conferência

geral no próximo mês de outubro, as Autoridades Gerais da Igreja terão novamente o privilégio de proclamar Sua palavra. Tratamos essa responsabilidade com grande solenidade e humildade.

Como somos abençoados por termos a Igreja restaurada de Jesus Cristo

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Monson conta lições poderosas que aprendeu com os profetas antes dele. Também nos lembra de que “o Salvador envia profetas porque nos ama”. Ao ministrar para aqueles a quem você ensina, promova um debate sobre como os profetas e apóstolos são sinais do amor de Deus por nós. Planeje

compartilhar os conselhos do Presidente Monson da última conferência geral. Convide aqueles a quem você ensina a prepararem-se para a conferência geral relendo discursos que os tenham inspirado particularmente e os tenham ajudado a sentir o amor do Salvador por eles.

Unos de Coração

Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar. De que modo a compreensão do propósito da Sociedade de Socorro prepara as filhas de Deus para as bênçãos da vida eterna?

“E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles” (Moisés 7:18). Como podemos tornar-nos um?

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Cristo fez a *Expição* em favor de *cada* ser humano, individualmente. Se toda a humanidade compreendesse isso, nunca haveria ninguém com quem não nos importássemos, fosse qual fosse a idade, a raça, o sexo, a religião, a classe social ou a situação financeira. Nós nos empenháramos em imitar o Salvador e nunca seríamos indelicados, indiferentes, desrespeitosos nem insensíveis com os outros”.¹

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Quando as pessoas têm o Espírito Santo consigo, pode-se esperar que haja harmonia. (...) O Espírito de Deus nunca gera contenda (ver 3 Néfi 11:29). (...) Ele leva à paz interior e à união com os outros”.²



Fé
Família
Auxílio

Falando sobre os desafios familiares, Carole M. Stephens, que serviu como primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, disse: “Nunca tive de vivenciar um divórcio, a dor e a insegurança do abandono, ou a responsabilidade associada à tarefa de criar os filhos sozinha. Não vivenciei a morte de um filho, a infertilidade ou a atração por pessoas do mesmo sexo. Não tive que suportar maus-tratos, abuso, enfermidade crônica ou vício. Essas não foram as minhas oportunidades de atingir o máximo de minha capacidade.

(...) Mas por meio dos *meus* testes e de minhas provações pessoais (...) passei a conhecer muito bem Aquele que realmente entende. (...) Além disso, vivenciei todas as provações da mortalidade

que mencionei pelo ponto de vista de filha, mãe, avó, irmã, tia e amiga.

Nossa oportunidade como filhas de Deus que guardam convênios é a de não apenas aprender com nossos próprios desafios, mas também de nos unirmos com empatia e compaixão ao apoiarmos outros membros da família de Deus em suas lutas”.³

Informações e Escrituras Adicionais

João 17:20–23; Efésios 4:15; Mosias 18:21–22; 4 Néfi 1:15
reliefsociety.LDS.org

NOTAS

1. M. Russell Ballard, “A Expição e o Valor de uma Alma”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 86.
2. Henry B. Eyring, “Para Que Sejam Um”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 74.
3. Carole M. Stephens, “A Família É do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 11–12.



Pense Nisto

Como a união
uns com os
outros pode
nos ajudar a
tornar-nos um
com Deus?